



## notas da academia



### C&T em debate

Na Nature Medicine apareceu um artigo provocador de dois pesquisadores de Cambridge, Inglaterra, discutindo se a proposta denominada “teoria do crescimento endógeno” seria efetiva como dizem seus defensores. Essa nova teoria sobre o investimento veio como alternativa ao chamado modelo linear, que data de Francis Bacon, segundo o qual os avanços tecnológicos podem ficar ao sabor da livre iniciativa, embora dependam dos avanços em ciência básica, os quais não seriam apoiados nunca por particulares e, portanto, seriam área de investimento governamental. Na análise dos autores, o modelo linear não resistiria aos fatos, apesar de ter grande receptividade. A nova teoria sugere que o conhecimento está associado de tal maneira ao retorno econômico que, se dobrássemos o conhecimento o retorno econômico quadruplicaria. Essa expectativa justificaria aumentos acentuados no investimento que os go-

vernos fazem em ciência e tecnologia. A análise dos autores, independentemente de sua correção, é uma leitura fascinante, devido aos novos conceitos e à análise pouco convencional que veicula.

**Nature Medicine, setembro de 98**



### Declaração sobre o Ensino Superior

Cerca de 180 países aprovaram, recentemente, uma Declaração Mundial sobre o Ensino Superior, em Paris, durante a Conferência Mundial da UNESCO sobre o tema. O documento, com 17 artigos, fixa as metas fundamentais do ensino superior, destacando o papel do governo no credenciamento e garantia de qualidade do ensino superior. O presidente da ANDES acredita que as resoluções acabam favorecendo o ensino particular que se desenvolve na “ausência do

Estado”. O documento sem dúvida será uma referência para o desenvolvimento das Universidades no futuro próximo.

**Folha de S. Paulo, 12/10/98**



### Crença na ciência

A National Science Foundation desenvolveu estudo verificando que o público em geral demonstra acentuada confiança e espera grandes contribuições da ciência nos Estados Unidos. Cerca de 70% das pessoas entrevistadas declaram interesse em ciência e tecnologia enquanto 37% expressam reservas quanto à possibilidade de conseqüências negativas do progresso científico e tecnológico. Este índice é o melhor entre os países estudados (Itália, Inglaterra, França, Holanda, Alemanha, Espanha e Japão), com os japoneses liderando em pessimismo quanto às aplicações da ciência.

**Nature, 9/7/98**

### Definição para ciência

A American Physical Society está em busca de uma definição de ciência que possa ser divulgada ao público em geral. A falta de entendimento do que seja ciência preocupa os acadêmicos, que se mobilizaram devido a informações recentes que mostram o avanço na crença em várias “pseudociências” como astrologia e a cura pela fé. A sociedade ainda não chegou a um consenso sobre a redação final para a definição.

**Nature, 30/4/98**



### Curso inovador em Marília

Desde 1997, a Faculdade de Medicina de Marília modificou completamente seu sistema de ensino, eliminando as aulas expositivas e fazendo o aprendizado ser conseqüência de um trabalho de grupo em que o pro-

fessor funciona como um tutor e os temas são estudados de maneira integrada em torno de problemas concretos. O modelo está calcado no curso médico criado em 1969 na MacMaster University, Canadá. O curso dá grande ênfase nos aspectos da relação médico-paciente e na formação geral do médico. O sistema se coaduna com a mais avançada metodologia de ensino que, na era da informação, deve ter como objetivo ensinar o aluno a aprender, para que possa se atualizar continuamente como se faz necessário frente ao passo acelerado das inovações que modificam constantemente a prática médica.

**O Estado de S. Paulo, 18/10/98**



### Mais recursos no Reino Unido

Em editorial na Science, o primeiro ministro trabalhista Tony Blair divulga sua proposta para o desenvolvimento

científico da Inglaterra. Declara que a ciência é “a base sólida absoluta do desempenho” da Inglaterra e anuncia a decisão recente de investir 2,3 bilhões de libras adicionais em ciência. A prioridade dos gastos se destina a renovar instalações obsoletas de ensino e pesquisa. O investimento visa também a melhorar a eficiência com que a ciência básica estimula o desenvolvimento tecnológico.

**Science, 21/8/98**



### Menos cientistas que a Bolívia

O número de cientistas nos Estados Unidos relativamente à população é 18 vezes maior do que no Brasil. A Argentina possui cerca de 0,13% de cientistas (3 x mais que o Brasil). Mesmo a Bolívia supera o Brasil nessa aritmética, embora ele seja reconhecido como um país onde existe uma política de ciência e tecnolo-

gia “coerente e contínua”, segundo o relatório da UNESCO sobre a ciência (ano 1998). Resta saber se e como a crise

das contas públicas vai abalar a política existente.

**Folha de S. Paulo, 8/10/98**



### Reformulando a Universidade

Em editorial na Science, o Prof. Gazzaniga, um neurobiólogo americano, comenta sobre as dificuldades de adaptar as universidades às pressões e exigências atuais. Lembra que no passado, como clama o herói de Voltaire, a idéia era que cada um cuidasse do seu próprio jardim e diz que o conhecimento moderno é marcadamente interdisciplinar, o que exemplifica em sua área, a neurociência cognitiva, que depende da neurologia, ciência da computação, radiologia, neurociência básica e muito mais. Sua sugestão é uma reorganização radical: durante um ano, os docentes seriam convidados a sugerir maneiras completamente novas de se associarem e criarem novos cursos e áreas de pesquisa, solicitando espaço e definindo sua carga didática. No fim desse ano, a nova organização da Universidade iria refletir automaticamente a configuração atual do mundo acadêmico. Um dos modelos a seguir é o da Rockefeller University

onde não existem departamentos, apenas professores e seus laboratórios. Aparecendo novos problemas, grupos se formariam para atacá-los e funcionariam por alguns anos, até que se dissolveriam para se reorganizar frente a novos desafios.

**Science, 9/10/98**



### Iniciação científica nos EUA



Um artigo muito interessante da Dra. Carol Berkower apareceu no BioMedNet e nos revela um lado pouco conhecido da academia nos EUA: os pequenos “colleges” que recebem apenas 2% dos recursos oferecidos à pesquisa e que se dedicam fundamentalmente ao ensino de graduação. Nesses locais, 30% dos trabalhos publicados contam com a participação de alunos de graduação contra menos de 1% dos trabalhos vindos das grandes universidades. O impacto médio destas publicações foi avaliado pelo Institute of Scientific

Information como sendo semelhante ao impacto médio global americano, o que demonstra que a qualidade da pesquisa é boa. A autora discute também a maior dedicação ao ensino de graduação nessas universidades.

**BioMedNet (3/11/98)** <http://biomednet.com/lmsbeagle/opinion>



### Residência médica

Levantamento mostra que cerca de 29% dos médicos recém-formados não conseguem vagas em programas de residência médica no Brasil. Portanto mais de dois mil profissionais ficam à margem desta etapa de aperfeiçoamento que tem acentuada importância na crescentemente complexa e especializada medicina moderna. O Estado de São Paulo, que tem 25% das faculdades de medicina do país, oferece 38% das vagas para residência médica. O poder público é responsável por 76% das vagas disponíveis no país.

**Jornal da Associação Paulista de Medicina, setembro 1998**



## Cartas

Na condição de editor da Revista Adusp, fui procurado pela professora Nilza Nunes da Silva, da Faculdade de Saúde Pública da USP, que sugeria a elaboração de matéria sobre o corte de verbas federais para bolsas de pós-graduação. Alertada para o fato de que poucos eram os docentes que, naquela ocasião – início do ano –, se dispunham a tratar da questão em *on*, a professora não só se prontificou a ser fonte de informações, como a conceder entrevista. Decorre desta conversa o fato de seu nome entrar na pauta e ela ter sido procurada por Gilberto Maringoni, autor da matéria (veja texto abaixo).

Em sua carta publicada na Revista Adusp nº 15, a professora Nilza Nunes da Silva, até então membro da Comissão Editorial da revista, diz que apenas sugeriu a matéria e se propunha “a informar o nome de colegas que, por estarem diretamente ligados ao assunto, poderiam ser convidados a informar sobre a política de distribuição de bolsas para o período 1998-1999”. Diz ela, ainda, que não apreciou o conteúdo da revista antes de sua publicação.

O que a professora Nilza Nunes da Silva não diz é que a prática adotada pela Comissão Editorial é a de fazer a avaliação da revista somente após sua publicação. Esse mecanismo foi adotado porque a edição final reflete a pauta debatida, antecipadamente, com a Comissão Editorial. Dentro, portanto, dos mais amplos preceitos de liberdade e responsabilidade editorial.

*P.S. A decisão de responder à professora Nilza Nunes da Silva partiu da Comissão Editorial da Revista Adusp, reunida para avaliar o número anterior e pautar a edição nº 16. O conteúdo deste texto, como de praxe, não passou pelo crivo dos membros da Comissão.*

**Marcos Luiz Cripa**, Editor da Revista Adusp

A professora doutora Nilza Nunes da Silva acusa-me de reproduzir declarações suas sem prévia autorização, em matéria sobre o corte de verbas nas bolsas de estudo, publicada na Revista Adusp nº 14, edição de julho deste ano. A docente foi-me indicada pelo editor da revista como uma das fontes para a reportagem, por ser orientadora da pós-graduação na Faculdade de Saúde Pública da USP. Entrevistei-a por telefone. Após a publicação da matéria, a professora disse textualmente em sua carta: “Durante a nossa conversa, o citado senhor (Gilberto Maringoni) solicitou minha opinião sobre o assunto, mas em nenhum momento avisou-me que estava me entrevistando ou pediu minha autorização para incluir minhas declarações no conteúdo do texto”. Sobre isso, tenho a dizer o seguinte:

- 1) logo no início da conversa, disse à professora que a estava entrevistando, procedimento que adotei com todos os citados na matéria;
- 2) em sua carta, a doutora não desmente nenhuma das afirmações publicadas na matéria;
- 3) mantenho integralmente as informações contidas na referida matéria.

**Gilberto Maringoni**